

Foi no Seminário de Aveiro, em Setembro de 1954, que nos encontramos, pela última vez, com Mons. Pereira dos Reis. A linha do seu corpo era ainda toda vertical, como vertical fora sempre a sua vida, mas já se monvimentava com bastante dificuldade e começava a fugir-lhe dos olhos o brilho de outros tempos. Pela força do hábito, mais ainda por impulso do coração, beijámos-lhe reverentemente

a mão direita, que ele logo nos pousou, com ternura, na fronte sacerdotal, não fugindo, todavia, àquele cumprimento de amizade e respeito.

Mons. Dr. José Manuel Pereira dos Reis, extraordinário homem de ciência e de virtude, gigante que a morte agora fez tombar, foi uma das figuras maiores do clero português dos últimos tempos. Conhecido, estimado, respeitado e venerado em todo o país, deixa um exemplo fulgurante de amor à Santa Igreja. Serviu-a nas mais diversas, difíceis e honrosas missões. Serviu-a sobretudo na formação de sacerdotes, como Reitor do Seminário de Cristo-Rei dos Olivais, em Lisboa.

Foi então que o conhecemos, ali onde a sua presença, tornada em oferta generosa de todos os dias e todas as horas, era serena, franca, alegre, metódica, silenciosa. Devemos-lhe — nós e muitos padres de Aveiro — a maior parcela do que é e vale a nossa preparação teológica, em exemplos que se não esquecem, em palavras que se repetem, em virtudes que andam connosco, em propósitos que ainda não deixaram de cumprir-se.

Um Mestre! Um grande e saudoso Mestre! Se repartia a inteligência, logo dava o coração. Dava-o todo, a todos, nas aulas e nos recreios, naqueles longos contactos, alma a alma, olhos nos olhos, fazendo diálogo vivo com os alunos para os elevar à altura do pensamento que o dominava e do ideal que o consumia. Que ele andava consumido, na verdade, por um alto e nobre ideal. E era este, tão simples: ensinar a rezar aque-

Continua na página 4

## Um engano feliz

artigo de M. Caetano Fidalgo

Os organizadores da exposição de arte sacra moderna, acontecimento verdadeiramente cultural que não pode deixar de pôr-se em justo relevo e considerar-se em alto plano, apresentaram um pequeno catálogo das obras que nele figuraram, bem como dos respectivos autores, quase todos jovens artistas que têm posto o seu talento ao serviço da Arte, — ao serviço da Arte na Igreja.

Mas houve um engano da sua parte. Um engano feliz, no qual talvez alguns dos nossos leitores tivessem também reparado.

A exposição de arte sacra foi patente ao público no Museu Regional, naquela sala onde se encontra o célebre retrato da virtuosa filha de El-Rei D. Afonso V, em traje de corte, «presidindo à colecção de primitivos», como escreveu, no seu livro sobre Aveiro da série «A Arte em Portugal», o sr. Dr. Alberto Souto.

Pois no dito catálogo dá-se ao Museu de Aveiro o nome de Museu de Santa Joana. E foi este o engano. Um en-

gano que julgamos feliz, talvez mesmo providencial. É a propósito dele, e ainda dentro do clima de interesse e entusiasmo despertado pela exposição, que nos permitimos fazer aqui algumas ligeiras considerações.

Como se sabe, o Museu de Aveiro ocupa hoje todo o conjunto de edifícios que foram do antigo Convento de Jesus, construídos, sucessivamente, do século XV ao século XVIII, dentro das muralhas quatrocentistas de que há pouco, ali ao pé, desapareceram os últimos vestígios.

Extintas as Ordens Religiosas em 1836 e falecida, em 2 de Fevereiro de 1874, a última professa, D. Maria Henriqueta dos Anjos Barbosa, o Convento foi entregue à Congregação das Irmãs Terceiras de S. Domingos, que nele mantiveram, com alto prestígio e larga influência na vida religiosa e cultural de Aveiro e sua região, o Real Colégio de Santa Joana.

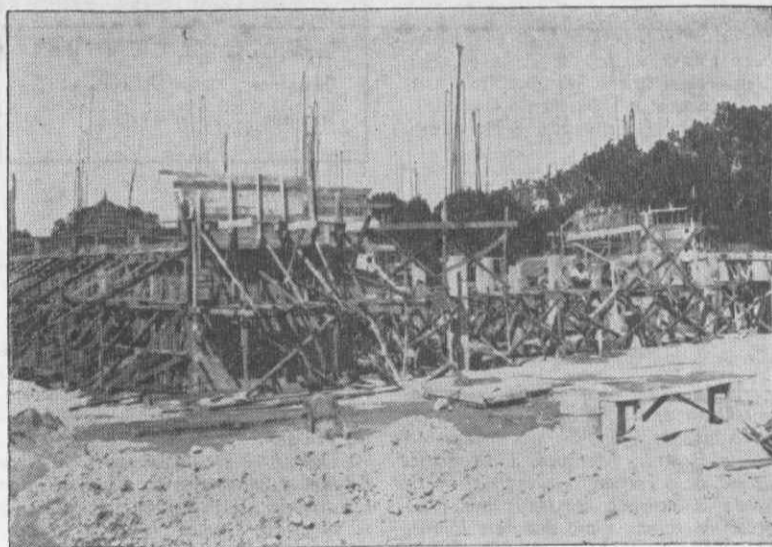
A onda devastadora que, com o advento da República, varreu o país, não poupou Aveiro. A Igreja, a grande construtora através dos séculos, viu-se por toda a parte privada do seu admirável património.

Em 1911, um decreto — um simples decreto! — criou o Museu, destinando-lhe o edifício do Convento com todas as suas pertenças, às quais depressa se juntaram espécies de inestimável valor, recolhidas ainda e sem-

Continua na página 5

## JÁ SÃO MAIS LARGAS

### as portas do HOSPITAL



O INÍCIO DAS OBRAS DO PAVILHÃO

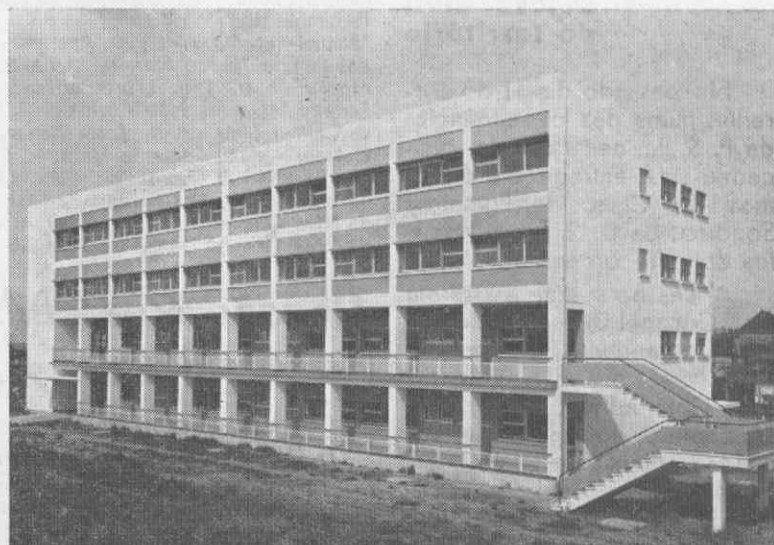
novas, o pavilhão, que será franqueado ao público no dia 12 de Junho, entrará em funcionamento no dia 14.

No primeiro piso, ficarão quartos particulares de 2.ª e 3.ª classe com 10 camas; no segundo, quartos particulares de 1.ª classe, para 6 doentes; o terceiro e o quarto pisos serão destinados às enfermarias de mulheres e homens, respectivamente, com 50 camas cada uma.

Nos actuais quartos particulares, serão instalados os serviços de pediatria e medicina de mulheres, com 19 e 10 camas, respectivamente. A outra parte do edifício antigo

Continua na página 4

O PAVILHÃO PRONTO A SER INAUGURADO



## Viemos para servir

afirmam-nos os srs. Dr. Amílcar Mesquita e Alexandre Veríssimo, respectivamente, Chefe e Assistente da Missão Itinerante de Acção Social, em Aveiro

Em larga escala, muitos são os males sociais provenientes daquela universal ignorância que faz de cada homem, perdido na multidão, uma pequena «cidade solitária».

Quantos erros e ódios, intrigas e revoltas, porque os homens tomaram as mesmas palavras em sentidos diferentes? Já não é possível haver comunidade autêntica sem diálogo sincero.

No mundo industrial, pretende-se, hoje mais que nunca, integrar o capital e o trabalho na estrutura económico-social dum povo como elementos que se completam em idênticas funções sociais sem abdicarem dos seus interesses naturais. Por este alto ideal corporativista, se ultrapassa a concepção liberal do trabalho-mercadoria, e se substitui a luta de classes do marxismo pela colaboração necessária mas respeitosa.

Esta comunidade do capital e do trabalho, porém, não se realiza se não houver um diálogo entre patrões e trabalhadores. É que, por haver neles uma função social comum, nem por isso deixam de ter interesses pessoais, que nem sempre se conciliam facilmente.

Dai a presença supervisora do Estado em nome do bem-comum.

É nesta perspectiva, que, em hora feliz, o Senhor Ministro das Corporações, em iniciativa arrojada e esclarecida, acaba de lançar as primeiras Missões Itinerantes de Acção Social. Uma delas, — por ora são apenas três —, já se en-

Continua na página 7





Missão Itinerante da Acção Social

No salão nobre do Grémio do Comércio efectuou-se na segunda-feira passada a inauguração da exposição do dispositivo utilizado pela Missão Itinerante da Acção Social, que vem actuar no distrito de Aveiro.

O Chefe da Missão, sr. Dr. Amílcar Mesquita, que hoje concede uma entrevista ao nosso jornal, referiu-se largamente aos objectivos e forma de actuar junto dos trabalhadores.

Usou também da palavra o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, que pediu a todas as entidades patronais a necessária colaboração para o êxito dos trabalhos.

A esta sessão, que teve enorme concorrência, presidiu o Governador Civil substituto, sr. Dr. Fernando Marques, ladeado por entidades oficiais da cidade.

Em seguida, foi projectado um filme sobre o «Trabalho Nacional», demorando-se a assistência a examinar a exposição.

O Chefe das Missões da Acção Social, sr. Dr. Fernando Quintas do Nascimento, presidiu, mais tarde, a uma reunião de imprensa, estando presente também o Delegado do I. N. T. P..

Foi dito como funcionam, nas suas linhas gerais, as Missões, as quais vêm trazer às classes trabalhadoras uma mensagem de verdade, paz e justiça social, com a finalidade de esclarecê-las sobre os seus mais importantes problemas, sobretudo a previdência, a higiene e segurança no trabalho e a habitação económica. As Missões têm, assim, uma função eminentemente formativa.

O sr. Dr. Fernando Nascimento, após a sua exposição, respondeu a algumas perguntas que sobre o assunto lhe foram postas pelos jornalistas.

Aos representantes da Imprensa e a alguns dirigentes sindicais foi oferecido um jantar, no Arcada Hotel, pelo Delegado do I. N. T. P., que saudou os seus convidados, fazendo votos pelo êxito dos trabalhos iniciados. Falaram também os srs. Dr. Orlando de Oliveira, pela Imprensa; Dr. Amílcar Mesquita, Chefe da Missão Itinerante; e Dr. Fernando Marques, que presidiu.

A Missão vai iniciar a sua actividade junto das indústrias cerâmicas e estará em Aveiro durante o tempo que o interesse dos trabalhadores o justificar.

Defesa Civil do Território

No passado dia 11 do corrente, numa das dependências da P. S. P., nesta cidade, procedeu-se à entrega de diplomas do Curso de Primeiros Socorros da D. C. T. aos agentes daquele organismo.

A sessão solene assistiram o sr. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital de L. P., que presidiu, ladeado pelo Comandante da P. S. P., sr. Capitão Alexandre de Almeida; adjunto da D. C. T., sr. Capitão Paula Santos, e sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, instrutor do Curso.

Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro

Integrada na Semana do Ultramar, realizou-se, no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, uma reunião para ouvir a conferência do sr. Cap. Tavares de Carvalho, intitulada «Portugal na Índia».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino Amaral, comandante distrital de L. P., ladeado pelo conferencista e pelo sr. Comandante Militar, sr. Coronel Rodrigo Rodrigues.

Iniciando as suas considerações, o sr. Cap. Tavares de Carvalho começou por se referir à personalidade e à obra do Infante D. Henrique, o qual, pelo seu saber, sua fé, e seu entusiasmo lavrou verdadeiramente as bases do Império Português na Índia.

Calorosamente aplaudido, o Cap. Tavares de Carvalho concluiu, manifestando a sua fé de que com a ajuda de Deus e o espírito de decisão dos portugueses conseguir-se-á acautelar não só a soberania na Índia como em todo o Império da África e restantes parcelas de território nacional.

Seguiu-se um animado debate em que intervieram os srs. Coronéis Diamantino do Amaral, Rodrigo Rodrigues, Monsenhor Anibal Ramos e Drs. Paulo Catarino, Querubim Guimarães e Fernando Marques.

Coral Aleluia

O «Coral Aleluia» desloca-se hoje a Ovar, dando ali um concerto integrado no programa da Delegação da «Prò-Arte».

No domingo, dia 29, apresenta-se em Coimbra, num concerto incluído nas comemorações do 25.º aniversário da Juventude Operária Católica.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 12, saiu com destino, a Leixões, o navio alemão «Eifel», com 903 toneladas de carga geral.

Em 13, procedente de Safi, entrou a barra o navio-motor «São Silveiras», com 450 toneladas de gesso, e saíram, para Lisboa, o navio-tanque «Claudia» e o rebocador «Monsanto».

Em 16, vindo de Thovlakshovn, Islândia, com 770 toneladas de bacalhau fresco, entrou a barra o navio holandês «Lucas Bols. II», e saiu, para Leixões o navio-motor «São Silveiras», em lastro.

Semana do Ultramar

O rev. Padre Albano Pimentel, Pároco de Esgueira, proferiu no dia 18, na Casa do Povo, uma palestra integrada na Semana do Ultramar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Table listing pharmacies: Sábado - AVFIRENSE, Domingo - SAÚDE, Segunda-feira - OUDINOT, Terça-feira - MOURA, Quarto-feira - CENTRAL, Quinta-feira - MODERNA, Sexta-feira - ALA

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Ascensão da Silva Pereira Justica, esposa do sr. Alberto da Silva Justica; Cândida do Rosário de Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. Anítonio Fernando Marques; Mari- lia da Conceição de Jesus Reis, filho do sr. Merciano Pinto dos Reis Júnior; Manuel Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; e Aurélio Humberto Alves de Moraes Calado.

Amanhã — Isabel Maria Duarte Paula, filha do sr. José Duarte Paula.

Dia 23 — Maria Teresa Sobreiro Vidal, filha do sr. Dr. Carlos Vidal; José da Paula Dias; e Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque.

Dia 24 — Maria Helena Nunes Simões de Pinho Correia Teles, esposa do sr. Eng. Rogério de Faria Correia Teles.

Dia 25 — D. Maria do Cardal Magalhães Lima; Maria Ermelinda de Vidal Leite Pais, filha do sr. Anítonio Ferreira Leite Pais; Maria da Graça Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira, D. Ana Mendes Pereira Tinoco Ferreira Marques, esposa do sr. Eng. Lauro Armando Ferreira Marques; João Carlos da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau; e Manuel Martins Melo.

Dia 26 — D. Maria do Céu da Silva Leal Leite; Ana Cristina da Maia da Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes; Daniel da Silva Go-

mes, filho do sr. Daniel Gomes; José Dias Lopes; Capitão Carlos Augusto de Castro; e Francisco Limas Correia, zeloso chefe das oficinas da «Gráfica do Vouge».

Dia 27 — Ercília Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Gomes Teixeira, e Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

DOENTE

Foi há dias operada e já se encontra em vias de restabelecimento a sr.ª D. Maria Isabel Boia Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos.

— Por ter sido vítima de um desastre de viação quando regressava de Fátima, encontra-se internado no Hospital de Agueda o rev. Padre Ivo Fernandes da Silva, Pároco de Talhadas do Vouga.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Paradelo do Vouga, realizou-se, no passado dia 24, o enlace matrimonial de Maria Rut Correia Soares, que com muita dedicação se tem votado aos trabalhos de A. C., com Américo Martins Pereira, que se encontra nos Estados Unidos do Brasil.

Ao novo lar cristão, os nossos votos de muitas felicidades.

A SANTA PRINCESA NA LITERATURA

São poucas as composições dramáticas e poéticas sobre a «filha de D. Afonso V, e padroeira dos Aveirenses». Não há explicação para este facto em contraste com produções abundantes doutros géneros literários. Merece, todavia, ser estudado o que se conhece de dramaturgos e poetas sobre a Princesa.

Nem todos os autos e versos sobre a vida da Princesa são perfeitos. Existem, no entanto, alguns que alcançaram beleza notável.

No género dramático, há duas obras somente. Uma, de José Reinaldo Rangel de Quadros Oudinot, aveirense ilustre, chama-se «Princesa Santa Joana», publicada em folhetins no jornal «A Nação», no ano de 1875.

A outra é o «Auto da Infanta D. Joana, filha do Rei «Africano», sendo o seu autor o Dr. Serafim Gabriel

Soares da Graça, apreciado escritor.

Este auto foi publicado no «Arquivo do Distrito de Aveiro», por altura do quinto centenário do nascimento da Santa Princesa.

Na poesia, em primeiro plano, os versos latinos dos quais se conhecem duas edições. Uma das poesias, que é um hino vibrante, constitui um excelente louvor da Princesa-Infanta. Foi há tempo reproduzida na página literária «Letras e Artes» do diário «Novidades» acompanhada de um interessante estudo do sr. Padre Allyrio Gomes de Mello.

Convém registar que um poeta do séc. XV, Catulo Siculo, dedicou à Princesa algumas sátiras em latim.

Em princípios do século XVII, transcreveram-se em Antuérpia duas poesias relativas a Santa Joana.

João Manuel Barreto

Pajem de Santa Joana

Curso de Catequese

Ao longo de já alguns meses, o Curso de Catequese vem realizando uma importantíssima campanha de doutrinação religiosa. E o facto é tanto mais notável quanto é conhecida a sua necessidade urgente e o interesse extraordinário que ele despertou e vem mantendo ao longo de muitas semanas já.

No passado dia 16 do corrente, o rev. Padre José Martins Belinquete, Secretário Diocesano de Catequese, que ao movimento catequístico na Diocese tem dedicado o mais entusiástico e abnegado esforço, debateu um tema cheio de interesse: «A Profissão de Fé».

A última lição, no próximo dia 23, será a de Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário, sobre «Cristo continuado: Corpo Místico».

A festa do encerramento está marcada para a Vigília de Pentecostes.

«Follas Novas»

O notável conjunto polifónico «Follas Novas», da Corunha, sob a direcção do maestro José Mir Félix, apresentou em Aveiro, no Cine-Teatro Avenida, um magnífico espectáculo preenchido com música popular e polifónica, além de alguns números exibidos por um corpo de baile, que se notabilizou pelo seu valor coreográfico.

Ao princípio da tarde, o coral «Follas Novas» foi recebido nos Paços do Concelho, onde o Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, lhe deu, em nome da cidade agradecida, as saudações de boas-vindas.

O notável conjunto polifónico da Corunha, foi depois recebido na Fábrica Aleluia, onde, o apreciado Coral desta progressiva empresa apresentou em sua honra alguns números de música popular portuguesa.

Aveiro em Lurdes

No próximo dia 24, partirão para Lurdes os peregrinos que irão representar a Diocese Aveirense no Congresso Mundial da Juventude Agrária, que tem por tema geral «A Fome no Mundo».

Nesse dia, pelas 6,30 h., os congressistas reunir-se-ão na igreja da Misericórdia, onde o Senhor Bispo lhes celebrará o Santo Sacrifício e lhes dirigirá a sua palavra de Pastor.

Acompanham os congressistas, na sua maioria escolhidos nas secções da A. C. para que pudessem aproveitar devidamente as vantagens do Congresso, os Rev. Assistentes Diocesanos da Jac e Jací, P.º Manuel da Silva Simão, Vice-Reitor do Seminário, e P.º Sebastião Rendeiro, e ainda o rev. P.º António dos Santos.

Da freguesia de Vagos, partirá no dia 23 um autocarro com congressistas daquela região, presididas pelo rev. Padre Carvalho e Silva, Pároco e Arcipreste de Vagos, e acompanhados por diversos sacerdotes do arcebispo.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6,30 — Sé e Carmo
7 — Esgueira
7,30 — Vera Cruz
8 — Carmelitas
8,30 — Carmo
9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas
9,30 — Santo António
10 — Jesus (Santa Joana)
11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
12,30 — Vera Cruz
18,30 — Sé
19 — Vera Cruz

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos ANUNCIANDO na Correio do Vouga

Pensão Restaurante TRESPASSA-SE Nesta cidade, bem localizada, por motivo de falta de saúde do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.



# Correio DO Vouga

## DESPORTIVO

Secção dirigida por

MANUEL DE CASTRO e JOSÉ NAIA

### FUTEBOL

#### Sanjoanense 4 — Beira Mar 0

**J**OI o Beira Mar no passado domingo ao campo Conde D. Irias Garcia, em S. João da Madeira, disputar um encontro, que se antevia, naturalmente, que redundasse num bom espectáculo de futebol.

Uma vez que o resultado do jogo não podia preocupar os atletas aveirenses, contava-se, por isso mesmo, que eles fizessem um jogo descontraído, num â-vontade capaz de nos fazer lembrar da recente vitória sobre o Belenenses, tanto mais que ao adversário não lhe era dada a mesma facilidade, pois que um deslize no seu próprio meio, lhe poderia causar dissabores na classificação final.

Mas... surpresa! O Beira Mar entregou-se demasiado fácil a uma equipa que sobressaiu pelo poder do seu conjunto e pelo ardor que pôs na luta.

A Sanjoanense desenvolveu um jogo bastante prático, de passes curtos, bola rente ao solo, desmarcações oportunas e com avançados bastante rematadores.

Parece oportuno recordar que os aveirenses sempre responderam bem a qualquer equipa que jogue assim, porque, afinal, esse tem sido sempre o sistema que mais e melhores frutos tem dado ao grupo beiramarense.

Mas desta vez assim não aconteceu. Os nossos jogadores pareciam empenhados em levantar a bola, defendendo-se de qualquer forma e atacando sem nexo.

As balizas à guarda de Ramiro nunca tiveram momentos difíceis. Os poucos remates que se fizeram passaram à distância e sem qualquer sentido de êxito. Por seu turno, a Sanjoanense atacou sempre bem, em especial a asa esquerda, senhora de uma vontade firme de vencer, contra um adversário que, após o primeiro golo sofrido, logo no início da partida, se entregou em absoluto.

Não podemos crer que a preparação física dos nossos atletas dê para tão pouco. Eles podem fazer melhor e disso já deram sobejas e inequívocas provas.

Ainda acreditámos numa reabilitação do Beira Mar logo após o intervalo pois, de entrada, traçaram algumas boas jogadas do seu característico futebol. Mas surgiu outro golo da Sanjoanense e voltou-se à má exibição que, aflitivamente, presenciámos até final. Tivemos medo da goleada. Ela não surgiu por acaso... e sorte.

Sob a arbitragem de Pedro Santos, do Porto, as equipas alinharam:

Sanjoanense — Ramiro; Zuca, Alvarez e Almeida; Nelson e Rodrigues; Gabriel, Flávio, Rosato, Macedo e Grilo.

Beira Mar — Violas; Marçal, Liberal e Evaristo; Sarrasola e Hassan-Ally; Raimundo, Calisto, Mota, Correia e Mota Veiga.

Marcaram os golos: Flávio, Gabriel, Grilo e Macedo, respectivamente aos 2, 13, 28 e 56 minutos.

A. M.

## notícias do Pavilhão dos Desportos

Conforme noticiámos, os dirigentes do Sporting Clube de Aveiro avistaram-se no último sábado com o sr. Presidente da Câmara Municipal. Foram ventilados diversos assuntos sobre a construção do Pavilhão dos Desportos, nomeadamente do local onde ela se deve efectuar.

Os dirigentes leoninos alvitaram que esse local fosse o Rossio. Sua Ex.<sup>a</sup> respondeu que está à espera dum despacho do Senhor Ministro das Obras Públicas, sobre o Plano da Urbanização cidadão, para depois se pronunciar.

★ Quatro grandes empresas deram já a sua adesão para colaborarem abertamente na grandiosa construção: Fábricas Aleluia, H. Vaultier, Fábrica Artibus e Fabricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

★ Os directores do S. C. A., deslocaram-se já por duas vezes a S. João da Madeira, onde no domingo tiveram uma larga conferência com os promotores da construção do Pavilhão dos Desportos daquela vila.

★ Na próxima 4.<sup>a</sup> feira os directores do Sporting aveirense deslocam-se a Lisboa, onde se vão avistar com os Senhores Ministro das Obras Públicas, Educação Nacional e Director Geral dos Desportos.

★ A obra será construída por um Engenheiro ou Arquitecto aveirense, rejeitando os promotores a oferta dum arquitecto lisboeta que elaborava, gratuitamente, os planos do Pavilhão.

★ Na sua ida a Lisboa os dirigentes do S. C. A., avistar-se-ão com os Directores das empresas Sacor e Celulose, sobre o auxílio a prestar por elas ao Pavilhão dos Desportos a construir na nossa cidade.

### Nacional da II Divisão

E mais uma jornada deste so-luçante Campeonato se disputou no passado domingo, havendo a registar várias surpresas, salientando-se entre elas, a excelente vitória que os rapazes de Oliveira de Azeméis foram alcançar a Viseu; também a vitória robusta da Sanjoanense sobre o Beira Mar, não estava dentro das previsões.

#### RESULTADOS DE DOMINGO

Sanjoanense — Beira Mar . . . 4-0  
Vila Real — Espinho . . . 3-1  
A. Viseu — Oliveirense . . . 1-3  
Peniche — União . . . 0-0  
Marinhense — Salgueiros . . . 1-0  
Chaves — Vianense . . . 2-0  
Torreense — Caldas . . . 1-1

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros . . .	25	16	3	6	61	23
Marinhense . . .	25	13	5	7	42	28
Caldas . . .	25	11	7	7	45	35
D. Chaves . . .	25	12	5	8	46	35
D. Peniche . . .	25	11	5	9	30	34
Sanjoanen . . .	25	11	2	12	51	47
Beira Mar . . .	25	9	6	10	38	47
Oliveirense . . .	25	10	3	12	52	48
Vianense . . .	25	11	0	14	46	47
Torreense . . .	25	9	4	12	55	49
U. Coimbra . . .	25	9	3	13	39	57
Ac. Vis-u . . .	25	7	7	11	41	61
Espinho . . .	25	8	5	12	36	53
Vila Real . . .	25	7	6	12	45	54

A última jornada efectua-se no dia 29 do corrente.

## Cinema

HOJE:

Cine Avenida — A refugiada. Maiores de 17 anos. Cenas libidinosas e adúlterio. CONDENÁVEL.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Intriga Internacional. A tarde e à noite. Maiores de 12 anos. Ambiente de crime e de emoção. PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — O grande chefe. A tarde e à noite. Maiores de 12 anos. Realização e interpretação boas. Sem inconvenientes. PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Que sejas feliz. Maiores de 17 anos. Cenas fortemente dramáticas. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — O inspector geral. Para maiores de 12 anos.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — Alta espionagem. Maiores de 17 anos. O filme apresenta, sem os condenar, o concubinato e a supremacia das paixões. A solução final pode estabelecer confusões acerca da noção de justiça e patriotismo. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

anuncie no

Correio do Vouga

## ESCUTISMO

Festa do Grupo de S. João de Brito

Conforme fora anunciado, realizou-se no passado dia 15 deste mês a festa anual dos escuteiros do Grupo de S. João de Brito, do Seminário.

A festa realizou-se neste estabelecimento de ensino e foi precedida de uma vigília de preparação em que participaram também vários membros do Grupo de Santa Joana Princesa, desta cidade, e alguns alunos do Seminário.

No domingo, às 11,30 h. houve a promessa de dois novos escuteiros e a renovação da mesma por todo o Grupo. Presidiu à cerimónia Mons. Anibal Marques Ramos, Reitor do Seminário, o qual dirigiu às pessoas presentes uma alocução em que focou três aspectos importantes do ideal escuta: a Natureza, livro-testemunha do Criador; A Pátria, Mãe comum de todos os cidadãos e realidade tantas vezes ingratamente esquecida; e, por último, Deus, ideia mestra das actividades escutistas e meta final de todos os ideais, que o é também de todo o Homem.

Estiveram presentes o

sr. Pedro Grangeon e sua Esposa, sr.<sup>a</sup> D. Alda Salgueiro Ribeiro Lopes, que se dignou assumir o honroso compromisso de Madrinha dos novos ingressos no Movimento.

De tarde, realizou-se uma pequena sessão, em que falou um escuta sobre «Espiritualidade no Escutismo» e foi apresentada uma peça teatral. A terminar, procedeu-se à extracção dos números premiados no sorteio promovido pelo mesmo Grupo de S. João de Brito.

Foram contemplados, respectivamente, com o 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> prémios: P.<sup>o</sup> João Paulo Ramos — Aveiro, P.<sup>o</sup> Arménio Alves da Costa Júnior — Aveiro, Arminda Matias — Calvão, e Georgina Maria Pinho de Oliveira — Ilhavo.

### Branca

Na igreja paroquial realizaram o seu casamento, no passado dia 8 do corrente, a menina Alda de Lurdes Dias Pintor e o sr. Manuel Natalino do Carmo Pintor. A noiva é filha do sr. José da Silva Pintor e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Dias, proprietários, moradores no lugar do Outeirinho, e o noivo é filho do sr. António da Silva Pintor e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Palmira Dias do Carmo, lavradores, do lugar das Eiras.

Presidiu ao solene acto o rev. Pároco da freguesia, Padre Manuel Valente dos Santos Conde, que proferiu uma alocução.

Serviram de padrinhos o sr. Joaquim Nunes da Silva, industrial, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Dias da Silva.

Seguiu-se o copo d'água na residência dos pais da noiva que reuniu numerosos convidados. Os noivos, que são dignos das maiores felicidades, pertencem à JAC.

### Falecimento

D. Berta Lopes de Brito Vasques

Faleceu em Lisboa, no dia 16, a sr.<sup>a</sup> D. Berta Lopes de Brito Vasques, viúva de Gualdim de Brito Vasques, mãe do nosso amigo e assinante sr. Eng. Jorge Manuel Lopes de Brito Vasques, Director Técnico da Celulose, e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Pessano Garcia de Brito Vasques.

A toda a família enviamos sentidas condolências.

Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Maio corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração da «EMISSÃO DE PROGRAMAS MUSICAIS E PUBLICIDADE SONORA NO CAMPO DE JOGOS DO ESTADIO DE MARIO DUARTE», nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues nesta Câmara até ao dia 3 do próximo mês de Junho, às 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1960.

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária do dia 13 do corrente mês de Maio, se acha aberto concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração de DOIS BUFETES no Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues nesta Câmara, até ao dia 3 do próximo mês de Junho, às 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1960.

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

### Empregada

#### DE ESCRITÓRIO

Precisa-se. Resposta a esta Redacção ao n.<sup>o</sup> 1



# Exposição de Arte Sacra

Conferência de Mons. Aníbal Ramos

**M**AIS de 2.000 pessoas visitaram a exposição de arte sacra moderna, que esteve patente ao público aveirense no Museu Regional. Só este facto denota o interesse extraordinário que ela despertou. E nós felicitamos vivamente o Movimento de Renovação da Arte Religiosa, que a promoveu, e agradecemos à Fundação Gulbenkian, à Comissão Diocesana de Arte Sacra e à Comissão de Cultura da Câmara Municipal, que a patrocinaram, bem como ao Director do Museu, que prestou a sua valiosa e indispensável colaboração. E é justo também evidenciar, mais uma vez, o trabalho do sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, que deu a esta iniciativa um contributo notável. Bem pode sentir-se feliz com o êxito alcançado. E nós assim o vimos, inteiramente satisfeito, quando, no dia 13, antes da conferência de Mons. Aníbal Ramos, pronunciou algumas palavras, afirmando o seu reconhecimento a todas as entidades e pessoas que deram colaboração.

Há uma circunstância que queremos ainda referir. É que o Museu de Aveiro abriu as suas portas aos novos e talvez este seja um passo decisivo para outras grandes e necessárias manifestações culturais e artísticas.

A exposição encerrou no dia 14. Na véspera, Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário e membro da Comissão Diocesana de Arte Sacra, proferiu a sua anunciada conferência sobre «Sentido Comunitário da Arte». O orador, escutado com sumo interesse, começou por dar a noção de sentido comunitário, expressão que poderia ser empregada com diferentes interpretações, e de arte sacra, que considerou no significado específico de arte litúrgica.

Entrando no tema, foi buscar à Liturgia, tomada como culto integral do Corpo Místico de Cristo, os argumentos mais sólidos e fundamentais para demonstrar as coordenadas comunitárias da arte sacra. Depois referiu resumidamente as manifestações artísticas dos diversos estilos, para fazer sobressair os aspectos sociais que o cristianismo possui, tanto nas verdades transcendentes dos seus dogmas como nas expressões estéticas do seu culto.

Mostrou, além disso, como a própria construção das obras de arte sacra, sobretudo da arquitectura, é fruto dum intenção colectiva e dum esforço comum, que se revelam de modo particular nas catedrais góticas.

E disse, em conclusão: «Quando um dia Aveiro começar a fazer a catedral de que precisa, queiramos

crer que o mais importante e difícil não será tanto juntar somas avultadas de dinheiro, nem escolher os artistas que esbocem o seu projecto, nem contratar os construtores que hão-de realizar o seu levantamento, mas sim alicerçar uma comunidade cristã, fervorosa e actuante, que crie um ambiente propício à magnitude de tal empresa que há-de constituir a expressão artística das suas melhores virtudes e um dos seus maiores títulos de glória».

No final, houve uma breve troca de impressões sobre o assunto exposto, intervindo os srs. Arquitecto Formozinho Sanches, Secretário do Movimento de Renovação da Arte Religiosa; Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu; Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, da Comissão Diocesana de Arte Sacra; Dr. Manuel da Costa Candal, médico nesta cidade e nosso colaborador; e Arquitecto Luís Cunha, do Porto, que tinha trabalhos seus na exposição e foi agora encarregado de traçar o edifício da Embaixada de Portugal em Brasília.

## Salreu

Salreu, 17 — No passado dia 14 celebraram o seu casamento Licínio Elísio Vieira de Almeida, ausente na Venezuela e Rosa Martins Rodrigues, filha de Adriano Rodrigues Nora, vogal da Junta de Salreu; e no dia 15, António dos Anjos Marques Teixeira, filho de Manuel Marques Teixeira e de Beatriz Rebelo dos Anjos, das Ladeiras de Cima, estimados assinantes do «Correio do Vouga» e Rosa da Silva Marques, do Canto do Picoto.

— No próximo dia 24, duas meninas e um rapaz, simpatizantes da Acção Católica, partirão para Lurdes, a fim de assistir, como representantes da nossa freguesia, ao Congresso Internacional da Juventude Rural Católica.

— No dia 6 de Maio, no Senhor do Terço, com 69 anos, faleceu Maria de Jesus Soares; e no dia 16 no Cadaval, com 56 anos, José Maria Afonso, casado com Maria Celina Tavares da Costa.

— A Câmara Municipal mandou proceder à pavimentação, a paralelos, do estradão de acesso ao Hospital da Misericórdia, pela parte Sul. — (C)

## Torreira

Realizou-se no passado dia 15, a festa a N. Senhora de Fátima. Na véspera, houve uma procissão de velas que demorou quatro horas. A Missa solene foi concorridíssima, e a procissão da festa, se não fosse tão demorada, teria decorrido com muita dignidade e piedade. Parabéns aos promotores da festa.

— Faleceu no dia 15, inesperadamente, a bondosa e cristã senhora Maria Benedita Tavares, de 75 anos mãe do nosso amigo Ventura Rebelo dos Santos e tia do rev. Paróco da Gafanha da Nazaré. O funeral, que foi muito concorrido, teve ofícios de corpo presente e terminou no cemitério desta freguesia. A toda a família as nossas condolências.

— Os vastos campos agrícolas das Quintas desta paróquia já começam, aqui e ali, a mostrar a alegre e esperançosa verdura das primeiras sementeiras do milho.

## Um Mestre

Continuação da pág. 1

las gerações de sacerdotes, para que fosse depois o povo todo a rezar e a cantar, enchendo de aleluias de festa as igrejas de Portugal.

Já nos Olivais, Mons. Pereira dos Reis aparecia aos nossos olhos como silhueta recortada por um arco de mosteiro beneditino. E tanto assim, que ele foi recolher-se a Singeverga, rezando no coro com os frades, sentando-se com eles à mesa comum, abrindo a porta a quem chega para receber a hospitalidade que a todos ali se dá com o Evangelho nas mãos.

Morreu Mons. Pereira dos Reis, velhinho cansado de mais de 80 anos. Mas o Mestre da Liturgia, esse não morreu; apenas se mudou agora para Além.

Haverá Liturgia no Céu? Pois ele, em melhor altar, ainda sacrifica por nós. Assim, no abraço da luz de Deus, será uma bênção consoladora sobre o lar do nosso espírito.

M. C.

## BOLETINS PAROQUIAIS

Com o último número, entraram no 4.º ano de publicação os boletins de Esgueira e Cacia, «Paróquia» e «Voz da Paróquia», dirigidos, respectivamente, pelos revs. Padres Albano Ferreira Pimentel e Virgílio Susana Dias.

Desejamos a ambos as maiores prosperidades, felicitando-os pelo apostolado que têm feito naquelas freguesias.

## Murtosa

### BÊNÇÃO DOS CAMPOS

Murtosa, 16 — Esteve ontem nesta vila, de visita à freguesia de Pardelhas, o Venerando Bispo de Aveiro, que celebrou Missa campal na Ribeira de Pardelhas, pronunciando uma tocante alocução aos inúmeros fiéis que ali se concentraram para tomarem parte naquele acto religioso, preparado para a bênção dos campos. Antes da Missa foi organizada uma procissão da igreja de Pardelhas para aquele local, tendo recolhido novamente à igreja.

### ESTRADA MONTE-BUNHEIRO

Continuam activamente os trabalhos de reparação da estrada municipal, que, partindo da Avenida de Santo António do Monte, passa através da freguesia do Bunheiro, dirigindo-se para o limite do concelho, na freguesia de Pardilhó. Esta obra está a ser executada pela Câmara Municipal, em regime de comparticipação com o Estado, por intermédio do empreiteiro sr. António Brandão Ferreira Serrano, da Vila da Feira.

### LUZ ELÉCTRICA PARA A BÊSTIDA

Os Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal estão a proceder à construção do ramal de rede eléctrica, que principia no lugar do Esteiro, na freguesia do Bunheiro, e se dirige ao Cais da Bêstida, obra realizada com comparticipação do Estado e que constitui um melhoramento do mais elevado interesse e importância.

LAGUTROP

## PRÉDIO

### VENDE-SE

De rendimento, próximo da Estação de Aveiro, todo alagado e constando de 4 habitações e estabelecimento comercial.

Informa: Joaquim Ferreira Valente—Murtosa—Telef. 46 254.

# Caminhos

**N**O Hospital de Aveiro, nasceu há dias um casal de gémeos. A Mãe, uma pobre mulher de 33 anos de idade, que já deu à luz 12 filhos, 6 dos quais são vivos, ao ter conhecimento da sua dupla maternidade, caiu numa grande preocupação por não ter com que cobrir nem sustentar aquelas duas criancinhas. O marido ganha apenas 19\$10 por dia, com excepção dos domingos em que não usufrui importância alguma.

Como há-de governar-se então aquela pobre gente? Respondei-lhe vós, ó Pais e Mães que tendes filhos e que sabeis, melhor do que ninguém, a despesa que eles fazem. Lembrai-vos destes pequeninos, por caridade!

Até hoje, que saibamos, só uma anónima lhes enviou 2 cobertores para os berços, 1 conjunto de malha de lã composto de casaco, touca e botas e um chambre de malha. De outra anónima receberam 100\$00. Mas que é isto, meus irmãos? Absolutamente nada. E nós não podemos permanecer assim de braços cruzados. Aqueles dois seres que Deus mandou ao mundo têm que viver. Nós também somos responsáveis pelas suas vidas. Portanto é necessário, é forçoso que sintamos as preocupações daquela família e nos unamos todos para as debelar.

★

Ainda não há padrinhos para a pequenina. Do rapazinho são padrinhos um menino e uma menina estudantes, que com a maior alegria acorreram a requisitar essa honra. Ela, coitadinha, é que não tem ninguém. Aguarda que alguma alma caridosa se ofereça para a apadrinhar.

★

Todos nós, ao vermos a reacção que se deu em Lisboa aquando do nascimento dos 4 gémeos, ficámos contentes e admirámos muito a acção daqueles que acorreram a proteger os Pais e as crianças.

Mas não nos extasiemos só com aquilo que fazem os outros, nem esperemos tudo dos outros. A todos nós compete fazer o Bem. E façamo-lo quanto antes. Não o deixemos para amanhã.

Agora mesmo, neste momento, por intermédio dos «Caminhos» depositemos, no regaço daquela Mãe, roupas, dinheiro, alimentos, tudo aquilo que nos há-de fazer vibrar de alegria e consolação pelo dever cumprido. Lembremo-nos sempre de que quem dá é quem mais recebe.

E não nos esqueçamos naquela bonequinha de carne, que apesar de ter só dois quilos de peso é tão perfeita que nos deixa extasiados perante as maravilhas que Deus faz. Aguarda uns padrinhos que a conduzam à Igreja e a façam entrar na glória e grande dignidade de Filha de Deus.

★

Um anónimo, que bastante nos tem ajudado, em espírito, a percorrer os «Caminhos», veio trazer-nos 150\$00, importância do aumento de vencimento que começou a auferir este mês. É uma devoção que sempre cumpre com muita alegria e que o Senhor registará no Livro da Vida. Para uma família envergonhada, recebemos 100\$00 de uma anónima e 20\$00 daquela leitora que muito carinhosamente aparece duas vezes por mês com esta importância. Quer-re-nos parecer que se trata de uma grande, ou melhor, de uma heróica renúncia.

E. S.

## Já são mais largas as portas do Hospital

Continuação da página 1

vei ser adaptada a todos os serviços externos e de administração, ali ficando também o banco de sangue. Com este arrumo, conta a Misericórdia, para já, com mais cerca de 50 camas. Enquanto não é construído o novo Hospital Regional, o pavilhão permitirá portanto um alargamento maior e uma considerável melhoria da obra da Santa Casa. Alargam-se as suas portas. Se pode entrar por elas maior número de doentes, sobretudo maior

número de doentes pobres, com suas lágrimas e dores, com as chagas abertas e o sangue a correr, também por elas entrará mais luz e mais sol. E também por elas pode, e deve entrar, mais generosa e fecunda, a caridade dos aveirenses.

compre os seus livros na  
**Gráfica do Vouga**



## PALAVRAS de sempre

Hoje venho tão cansado, Senhor! Cansado de lutar, de ter esperança; cansado de todos e cansado de mim mesmo!

Cansado venho ainda de falar, de dizer bagatelas — os lugares comuns de todos os dias banais. Sabes Tu, Senhor, o que é andar com alguém sem poder deixar de proferir banalidades — aquelas palavras inúteis que Tu disseste que havias de julgar?

Venho ter contigo, Senhor, mas não tenho nada a dizer-Te; nada a pedir-Te; nada tenho para Te dar...

Hoje venho apenas para sentir no Teu silêncio o calor misterioso da Tua presença alvoraçante. Quero apenas ficar ao pé de Ti — como ao pé de Ti ficou a pecadora que Tu poupaste às pedradas de condenação; como ao pé de Ti ficou o ladrão a quem Tu dirigiste palavras de glória para sempre!

Como ele, eu ficarei contigo, ambos irmanados em idêntico suplício: Tu na Tua cruz de Vida; eu na minha vida de Cruz!

E não mais, Senhor, não mais! Meus lábios já se cansaram também. E para Te falar, um grito de voz qualquer é sempre mais fraco que o silêncio do mais humilde amor!

E não mais, Senhor, me fales também Tu. Sabes? — Venho tão cansado!...

## Bispo de Aveiro

No domingo passado, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> deslocou-se ao Hospital de Agueda para visitar o rev. Pároco da freguesia das Talhadas que ali se encontra internado.

— De tarde, visitou a igreja da Trofa.

— O Senhor Bispo continua a visitar as comunidades religiosas da Diocese.

— Na segunda-feira passada, deslocou-se ao Hospital de Oliveira do Bairro onde celebrou a Santa Missa, falou à comunidade e visitou os doentes.

— Na quarta-feira, visitou o Colégio de Nossa Senhora da Assunção, de Anadia, tendo celebrado a Santa Missa, e falado às alunas e Religiosas.

— Ontem, visitou o Colégio do S. Coração de Maria. Celebrou ali a Santa Missa e falou à comunidade e às alunas.

— Hoje faz idêntica visita à Creche de Angeja.

— Amanhã, desloca-se à freguesia da Branca para assistir à festa de Nossa Senhora da Aflição, em Casaldima.

## Mons. Pereira dos Reis

«Correio do Vouga» presta a sua homenagem, no número de hoje, a Mons. José Manuel Pereira dos Reis, Cónego da Sé Patriarcal de Lisboa e antigo Reitor do Seminário dos Olivais, que há dias faleceu no Mosteiro Beneditino de Singeverga.

Este saudoso sacerdote foi assíduo colaborador de D. João Evangelista de Lima Vidal, quando o falecido Prelado era Vigário Geral do Patriarcado. A seu convite, veio tomar parte nos trabalhos do Congresso Eucarístico de Vagos, em 1940, e na Semana de Estudos Pastorais, no Seminário de Aveiro, em 1954.

Foram seus alunos, nos Olivais, muitos dos sacerdotes mais novos da nossa Diocese, que a ele ficaram sempre ligados por fortes laços de amizade.

No funeral, realizado em

Lisboa na terça-feira, estiveram presentes Mon. Júlio Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, que representava o nosso Venerando Prelado; Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana; e Padre João Paulo Ramos, Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica.

O antigo Director do «Correio do Vouga», sr. Dr. Querubim Guimarães, assistiu também ao funeral, prestando homenagem ao ilustre sacerdote, seu grande amigo desde os tempos de Coimbra.

Por iniciativa do nosso clero, haverá no próximo dia 17 de Junho, às 10 horas, no Seminário de Aveiro, Missa solene de sufragio por alma de Mons. Dr. Pereira dos Reis.

# Um engano feliz

pre de idênticas proveniências, tanto na cidade como em Lisboa. Todavia, em abono da justiça, devemos dizer que, de todos os males, este foi talvez o menor, pois que outras seculares instituições tiveram destinos que muito menos se coadunavam com o seu primitivo espírito de carácter religioso e sagrado.

O Museu de Aveiro, que é legítimo orgulho nosso, ocupa hoje, pelo seu recheio, um lugar de destaque entre os museus portugueses e deverá considerar-se porventura o melhor de todos em arte conventual e religiosa. Escultura, pintura, ourivesaria, mobiliário, cerâmica, talha dourada, paramentos e tecidos, curiosidades metálicas, livros litúrgicos, — tudo isto forma um conjunto de riqueza e de beleza e em tudo ou quase tudo é fácil descobrir o carinho e o devotamento da Igreja pelo culto da arte, a marca inconfundível da sacralidade, um passado sublime que chega até nós e nos fala das almas eleitas que ali sofreram, rezaram e cantaram, e dos artistas que ali puseram, ao serviço de Deus, a asa do seu talento ou o fulgor do seu génio.

O antigo Mosteiro, fundado, como se sabe, por D. Brites Leitoa, era o mais pobre do Reino quando, em 1472, nele entrou, pela primeira vez, a Princesa-Infanta D. Joana. Não foram poucos, porém, os benefícios de ordem material e moral que deste facto resultaram. A filha do Rei Africano, que ali veio a morrer em 12 de Maio de 1490, tornou-se, sem

dúvida, a figura principal da vida monástica do Convento de Jesus. Princesa e Santa, ela continuou, para além da morte, a ser o anjo tutelar e a inspiradora de virtudes e heroísmos que nos comovem e encantam. E não é verdade que ela ainda lá está: a sombra da sua figura gentil de estirpe real, a graciosidade do seu espírito nobilíssimo, as cinzas venerandas e veneradas do seu corpo?

O seu túmulo, «obra prima, única no mundo, verdadeiramente preciosa»; o seu retrato, que, só por si, como afirmou o Dr. Joaquim de Vasconcelos, «vale uma viagem a Aveiro»; as suas relíquias, que todos estimamos e prezamos, prestando-lhes culto; o oratório da sua morte, a que se chama agora a *Casa do Lavour*; o coro alto, o coro de baixo, a igreja com a sua talha maravilhosa, o tecto da capela-mór, «aberto a buril numa pepita de ouro»; o pequeno claustro, as campas sepulcrais das freiras, os azulejos, as colunas, os pórticos, — tudo isso, constituindo maravilhosas preciosidades artísticas, evoca a presença de Santa Joana ou o ambiente religioso, de místico silêncio, em que ela viveu e morreu.

Foi realmente pena que o movimento revolucionário de 1910, com as suas conseqüentes leis de inspiração anticlerical e antimonástica, desviasse o Mosteiro para outros fins, bem diversos do espírito que ali dominou durante séculos.

Mas nem tudo se perdeu, felizmente, como já acentuámos. Ainda hoje se reza na igreja de Jesus. E talvez não venha longe o dia em que o túmulo possa tornar-se um lugar de romagem e devota peregrinação dos fiéis.

O Convento de Jesus é agora o Museu de Aveiro. Mas ele, na palavra justa do Dr. Pedro Vitorino, que o sr. Dr. Alberto Souto recorda na obra citada, transmite-nos «a sublimidade do passado», e «a figura espiritual da excelsa Princesa para ainda nesses muros azulejados e esculpados, entre os quais a sua existência de abegada humildade decorreu e onde a sua alma cândida se evoluiu».

Os organizadores da exposição de arte sacra moderna chamaram ao Museu de Aveiro — Museu de Santa Joana.

E por que não?! Museu de Santa Joana de Aveiro ou, simplesmente, Museu de Santa Joana, — parece-nos um nome bem próprio e característico, traduzindo, de forma adequada, a natureza do belo património que nele se guarda. Afinal... um engano feliz!

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades  
Empréstimos sobre hipotecas  
Avaliações, etc.

**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

## Visitas às Catequese

O nosso Venerando Prelado, acompanhado pelo Secretário Diocesano de Catequese, rev. Padre José Belinquete, continua a visitar as Catequese da Diocese.

No sábado passado, o Senhor Bispo visitou a Catequese de Covão do Lobo.

No domingo, com o Secretário Diocesano, visitou os centros catequísticos de S. João de Loure, Frossos, Angeja e Estarreja, tendo percorrido os respectivos grupos para se inteirar da forma como decorrem os trabalhos.

No final de cada visita, falou às crianças e catequistas, louvando e agradecendo a estas a colaboração que prestam à Santa Igreja e mostrou a sua satisfação pelo modo e interesse como estão a trabalhar.

As visitas continuarão.

## BALEIRAS

Vendem-se, duas de madeira, em bom estado de conservação.

Informa: Indústria Aveirense de Pesca, L.da - Largo do Rossio, 6 - Aveiro.

## A NOSSA MISSA

22 — Quinto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

23 — Segunda-feira das Rogações. Mis. pr., sem Gl., Pref. da Páscoa. Cor roxa.

24 — Terça-feira das Rogações. Mis. pr., sem Gl., Pref. da Páscoa. Cor roxa.

25 — S. Gregório VII. Papa. Mis. pr., 2.ª or. da Vigília da Ascensão, 3.ª or. das Rogações, Pref. da Páscoa. Cor branca.

26 — Mis. da Vigília da Ascensão, Gl., 2.ª or. de S. Gregório, 3.ª or. das Rogações, Pref. da Páscoa. Cor branca.

27 — S. Beda, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.ª or. de S. João, Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

28 — S. Agostinho, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Pref. da Ascensão.

29 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., 2.ª or. de S. Maria Madalena de Pazzi, Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

## Serviços Municipalizados de Aveiro

### AVISO

Avisa-se o Ex.<sup>mo</sup> Público de que, por motivo de obras de saneamento, a partir da próxima segunda-feira, 23, as carreiras de autocarros n.ºs 2, 2-A e 3 passam a fazer-se pelos seguintes percursos, entre a Ponte-Praça e a Av. Araújo e Silva, e vice-versa:

**Carreiras 2 e 2-A:** Ponte-Praça, Rua Coimbra, P. da República, Rua G. F. P. Basto, P. Marquês de Pombal, R. Cap. J. Sousa Pizarro e Av. Araújo e Silva.

**Carreira 3:** Av. Araújo e Silva, R. Miguel Bombarda, R. G. F. P. Basto, P. Marquês de Pombal, R. Combatentes da Grande Guerra, R. Coimbra e Ponte-Praça.

Aveiro, 19 de Maio de 1960.

O Engenheiro Director Delegado,

a) António Máximo Gaioso Henriques

## Arménia

Única casa do distrito  
Especializada em

Lãs para tricotar

Remessas contra reembolso  
para todo o País

Rua Agostinho Pinheiro, 31

AVEIRO

## Agradecimento

A família de Raquel de Pinho Matos, verdadeiramente sensibilizada, vem agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar por ela durante a sua penosa enfermidade, bem como a todas que a acompanharam à sua última morada.

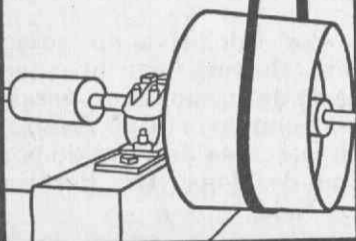
A todos dirigimos a nossa profunda gratidão.



Para accionamento dos cones das máquinas de papel

**CORREIA SIEGLING** fabrico alemão

- 1.º - Largura ultra-estreita
- 2.º - Aumenta a gama de regulação
- 3.º - Funciona durante anos sem nunca ser encurtada; não carece de rolete tensor
- 4.º - Evita avarias e falhas de produção
- 5.º - Moderniza uma instalação com baixos custos



Representante exclusivo:

Eng.º **GUSTAVO CUDELL**

PORTO - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484

ACEITAM-SE AGENTES

**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10 (Antes do Cine-Teatro Avenida)

**AVEIRO**

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**Dr. João de Oliveira e Silva**

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

**CAMILO DE ALMEIDA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã - às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas  
De tarde - todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.  
Telef. 23581 - AVEIRO

Res. - Av. Salazar, 52 rjch - Dt.º

**J. Rodrigues Póvoa**

Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

**RAIOS X ELECTROCARDIOGRAFIA**

No Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Drt.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas

**SKODA**

Apresenta os novos modelos 1960

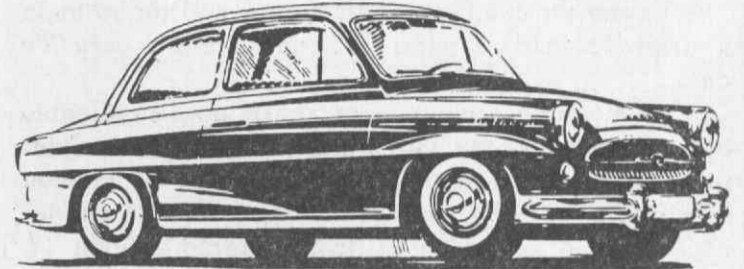
«OCTAVIA E FELICIA»

OS VERDADEIROS CARROS UTILITÁRIOS

7 litros aos 100 kms. Os carros mais económicos e resistentes  
Com 5 lugares de livrete

agora equipados com a nova suspensão

**SLIDE-O-MATIC**



SEM AUMENTO DE PREÇO

**49.990\$00 e 67.990\$00**

(Incluindo taxa)

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA

**RÈCORDAUTO, L.DA**

RUA DO ENG.º SILVÉRIO PEREIRA DA SILVA, 22 - Telef. 22 804 - AVEIRO

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

**DR. COSTA CANDAL**

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 - AVEIRO

Telef. { 22565 - Consultório  
22206 - Residência

*Senhores Turistas*

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

**Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª**

Bilhetes de Avião - Barco - Caminho de Ferro - Passaportes ordinários - Vistos Consulares - Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros - Excursões - Cruzeiros de Férias - Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 22940 AVEIRO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

**OMEGA**

Permanente stok de 60 a 70 modelos diferentes, para homem e senhora, (de 1.150\$00 a 10.000\$00)

**Relojoaria Campos**

Frente aos Arcos - AVEIRO - Tel. 23718

**CENTRO DE REPRESENTAÇÕES**  
= de Aveiro =

sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99  
TELEF. 23318

FILIAL: Gafanha da Nazaré  
TELEF. 23478

GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS

ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS - T.V. - FRIGORÍFICOS  
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

**VELOSOLEX** A bicicleta que roda por si!

- ★ UM SÓ COMANDO.
- ★ SEM APRENDIZAGEM.
- ★ MOTOR A 2 TEMPOS DE 49 c. c.
- ★ TRANSMISSÃO DUPLA
- ★ CARBORADOR SOLEX 100% ESTANQUE.
- ★ PESO: 28,500 Kgs.

SIMPLES - SEGURA  
ECONÓMICA  
ROBUSTA - SILENCIOSA

Embraiagem automática  
«Compound»



**VELOSOLEX**

Preço: Esc. 3.860\$00 Garantia: 1 ano

AGENTES EXCLUSIVOS PARA O DISTRITO DE AVEIRO

**E. C. VOUGA, L.ª DA**

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 15

APARTADO 33 AVEIRO Telefone 23011/12

ACEITAM-SE SUB-AGÊNCIAS PARA OS CONCELHOS AINDA DISPONÍVEIS

**OCULISTA** de Verde & Simões

EXPOSIÇÃO DAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM ARTIGOS DE ÓPTICA APARELHOS DE PRECISÃO SAÍDOS DAS PRINCIPAIS FÁBRICAS DA EUROPA E DA AMÉRICA DEPOSITÁRIOS DAS AFAMADAS LENTES DE CURVAS CORRIGIDAS BAUSCH & LOMB

HONRE-NOS V. EX.ª COM UMA VISITA A ESTA NOVA CASA, NA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 93 Junto da Repartição do Turismo

**AVEIRO**

Telefone n.º 23570



# VIEMOS PARA SERVIR

contra apta a trabalhar no distrito de Aveiro, um dos mais desenvolvidos e industriais do País.

E' ela constituída pelos srs. Dr. Amílcar da Costa Pereira Mesquita e Alexandre Duarte dos Santos Veríssimo, respectivamente chefe e assistente da Missão.

Para que os nossos leitores pudessem aperceber-se um pouco do interesse e magnitude da campanha agora a iniciar, houve por bem ouvir os seus responsáveis.

E o sr. Dr. Amílcar Mesquita começou logo muito atenciosamente por nos elucidar sobre a natureza da obra que vai dirigir com a porfiada assistência do sr. Alexandre Veríssimo.

— Não se julgue que a actividade deste plano é um objectivo de propaganda política. Não se pretende a conquista das massas pela imposição de doutrinas alicientes e de sabor místico, mas o esclarecimento, formação e informação daqueles que constituem a verdadeira família nacional, em vista à valorização do homem, à dignificação do trabalho, à elevação da personalidade do operário, à sinceridade de servir dos chefes e dirigentes, à consciencialização das entidades patronais, à humanização das relações na empresa, à harmoniosa cooperação dos factores de produção — capital e trabalho.

— E qual é a finalidade própria das Missões?

— As Missões destinam-se, fundamentalmente, a esclarecer os trabalhadores e as próprias entidades patronais sobre os problemas do trabalho,

Continuação da página 1

seguros sociais (Previdência), abono de família, habitação económica, organização corporativa, etc.; a formar socialmente trabalhador e patrão, para promover a sua dignificação humana e consciencialização dos deveres de cooperação social; a averiguar das deficiências e desvios no funcionamento dos serviços e instituições, na aplicação das leis e convenções colectivas de trabalho, para informar, transmitindo aos serviços centrais do Ministério as queixas, os reparos e os anseios apresentados pelos trabalhadores ou entidades patronais.

— Por onde vai começar a obra da Missão Itinerante?

— Ela vai actuar em todo o Distrito, e como se destina em primeiro lugar, embora não exclusivamente, aos trabalhadores, sua acção incidirá nas diversas comunidades de trabalho, fábricas, oficinas, estaleiros, etc.. E o nosso trabalho, aqui neste laborioso e progressivo Distrito, vai iniciar-se nas empresas cerâmicas de Aveiro.

— Há algum plano estabelecido para este trabalho imediato?

— Em género de colóquio com os trabalhadores, em grupos de 40 ou 50, há um assunto de candente oportunidade a tratar em primeiro lugar.

— A organização da Previdência social, interpelámos nós, lembrando-nos como ela deve ser «o coroaamento necessário» dum regime corporativo.

— Além deste objectivo imediato da Previdência, com todos os respectivos problemas (seguros de doença, invalidez, velhice e morte), outros assuntos poderão ser atendidos cuidadosamente.

— Que pensam V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> da possível reacção do mundo do trabalho a esta iniciativa superior?

E a resposta dos nossos dois ilustres entrevistados foi unânime:

— Tanto quanto se pode prever num trabalho destes, pensamos que o acolhimento vai ser-nos favorável. Temos de contar, é certo, com um espírito de expectativa, e até de descrença, motivada em vários antecedentes. Mas temos de contar também com o testemunho convincente de muitos trabalhadores que já comprovaram, nos Cursos Gerais realizados no Instituto de Formação Social e Corporativa, a seriedade e os benefícios deste trabalho que agora se alarga. E depois, está em causa o próprio bem e interesse dos trabalhadores. Para eles viemos.

E a propósito do alargamento do campo de acção das Missões Itinerantes de Acção Social, Suas Ex.<sup>as</sup> disseram-nos que estão a ser cuidadosamente preparadas equipas femininas destinadas às operárias, que, além dos fins comuns a qualquer missão, têm em plano apresentar e debater os problemas próprios da natureza feminina, sejam de formação pessoal ou familiar.

Estão também a ser preparadas, e igualmente em breve começarão a trabalhar, missões de prevenção de acidentes e doenças profissionais, que se destinam a actuar particularmente nas empresas onde são vulgares as doenças designadas pneumoconioses, por exemplo, em minas, pedreiras e cerâmicas.

— Mas para que se realize tão urgente, difícil e meritória missão, certamente que foi necessário preparar a campanha com o máximo interesse e cuidado?

— De facto, estas missões agora lançadas tiveram uma longa preparação psicológica e social, muito cuidada, das equipas, a exigir dos seus chefes e assistentes uma vocação para este impreterível apostolado social.

E' de toda a justiça realçar o trabalho que deu a esta preparação o sr. Dr. Fernando Nascimento, chefe da Secção das Missões. Sem o seu entusiasmo e competência, ainda as Missões não estariam hoje a trabalhar.

E era tudo, por agora. Agradecemos ao sr. Dr. Amílcar Mesquita e ao sr. Alexandre Veríssimo, respectivamente chefe e assistente da Missão Itinerante de Acção Social, em Aveiro, as suas solícitas e oportunas declarações. E para esta Missão, com tão meritório e difícil objectivo, não podemos deixar de renovar os nossos mais ardentes votos de pleno êxito — a bem dos trabalhadores, a bem de todos nós!...

## FÁBRICA ALELUIA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

### Casa - Vende-se

Na Costa Nova, na Avenida Marginal, com grande quintal e frente para a nova Avenida em construção.

Informa João Abreu (Banheiro).

### Serração e Carpintaria

de Manuel Gonçalves Gaspar  
Arrujo - EIXO  
(Cerca de 200 metros da Estrada Nacional)

### Lancha

VENDE-SE

Em estado de nova, com motor fora da borda EVINRUDE de 30 HP e carro de transporte.  
Informa: Joaquim Ferreira Valente - Murtosa - Telef. 46 254.

### Terreno em S. Tiago

Vende-se próprio para construção — Informa Manuel Valente — Banco Nacional Ultramarino — AVEIRO.

### Vende-se

Casa e terreno anexo em S. Tiago. Tratar com Manuel Valente, Banco Ultramarino - Aveiro.

## ANÚNCIO

2.<sup>a</sup> publicação

Emílio Xavier Guerra de Moraes, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Aveiro.

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move à firma Sociedade Vendedora de Automóveis, Limitada com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho N.º 126 — Aveiro vai à praça sem valor no dia 29 do corrente mês de Maio pelas 10 horas à porta do prédio sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 126 — Aveiro os seguintes: Uma máquina de escrever em estado razoável com a marca Remington; Uma secretária com oito gavetas com tampo de vidro; Uma estante com duas gavetas com seis caminhos; Cinco sofás em bom estado.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da firma executada para deduzirem os seus direitos. Secção de Finanças do concelho de Aveiro em dez de Maio de mil novecentos e sessenta.

E eu Manuel Baptista de Sousa, escrevão o escrevi.

Verifiquei:

O Juiz

Emílio Xavier Guerra de Moraes

1.<sup>a</sup> publicação

FAZ-SE SABER que no dia ONZE de Junho próximo, pelas DEZ horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da carta precatória para arrematação de bens, vinda da comarca de Oliveira de Azeméis, e extraída dos autos de acção ordinária, em execução de sentença, que Marcos da Silva Tavares, de Cavadas, S. Martinho da Gândara, move contra Manuel de Almeida Martins Ferreira, e mulher, do Mártir Castelões, daquela comarca, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes aos aludidos executados, a saber:

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.<sup>o</sup>

Um doze avos indiviso de uma casa de habitação, sita na Avenida Central desta cidade de Aveiro, freguesia de Vera Cruz, que confronta do norte com a Avenida Central, do sul com herdeiros de António Rodrigues Farinha, do nascente com Manuel da Cunha Ferreira e do poente com Gaspar de Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número quarenta e cinco mil trezentos e setenta e nove, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo mil quinhentos e cinquenta e oito - um doze avos - que vai à praça por dezasse mil oitocentos e vinte escudos.

2.<sup>o</sup>

Um doze avos indiviso de uma casa de habitação, sita na Rua do Americano, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, a confrontar do norte com o prédio anterior, do sul com a Rua do Americano, do nascente com Manuel da Cunha Ferreira e do poente com Gaspar de Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número quarenta e cinco mil trezentos e oitenta, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo mil setecentos e quarenta e três - um doze avos - que vai à praça aquela fracção por sete mil trezentos e quarenta e quatro escudos.

Aveiro, 5 de Maio de 1960.

O Chefe de Secção,  
António José Robalo  
de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Carlos Vilas-Boas do Vale

### Passa-se

Estabelecimento de merceria e vinhos em Aveiro.  
Aqui se informa.

### Câmara Municipal de Aveiro

#### EDITAL

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Maio corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração da «EMISSÃO DE PROGRAMAS MUSICAIS E PUBLICIDADE SONORA NO JARDIM DO INFANTE D. PEDRO», durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 3 do próximo mês de Junho, pelas 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1960.

O Presidente da Câmara.

Alberto Souto

Cozinheiro e ajudante precisam-se. Falar na Secretaria do Hospital desta cidade.

### Cerâmica Alvará-Vende-se

Distrito de Aveiro  
LOUÇA DOMÉSTICA E DECORATIVA  
Nesta redacção se informa

### Contra cansaço e abatimento:



Cafiaspicina<sup>®</sup>  
os comprimidos garantidos pela BAYER



# juvenilia

página de jovens católicos

pequenos mundos em águas-furtadas

DIÁRIO de ANNE FRANK

## A SORTE

por Carlos Eduardo Dias

Qual será a minha sorte?

Esta interrogação, que inquieta todo o ser humano, só terá resposta com o decorrer dos anos, muitas vezes só ao fim de uma longa espera.

Ocorre-me, agora, o que li um dia sobre um informe pedaço de madeira que estava a ser trabalhado para pedra de xadrez.

Qual seria o seu futuro?

O rei, a pedra de que dependem todas as outras e sobre a qual todas as atenções estão presas?

A rainha, essencial ao ataque e à defesa?

Ou o cavalo, peça de relativa importância e que às vezes vem alterar completamente o resultado do jogo?

Também poderia vir a ser peão, posição modesta, destituída de brilho, espécie de «carne para canhão», cujo fim é ser sacrificado e morrer inglòriamente pela salvação de outras pedras mais importantes. No entanto, não seria feio destino, avançar lentamente na sua simplicidade, mas poder vir a tornar-se ameaçador, temido mesmo. Quantos reis não terão saído vitoriosos por causa de um peão?

Também nós um dia, poderemos representar, quer o papel de uma figura importante de que dependem milhares de outras e sobre a qual está concentrada a atenção de povos e nações, quer a missão de um ser humilde e obscuro, labu-

tando no rotineiro trabalho de cada dia.

Poderemos vir a ser heróis, termos estátuas e honras, ou ser apenas o desconhecido herói de todos os dias, que, empunhando a caneta num sombrio escritório, luta sem cessar para conseguir o pão com que sustenta sua família.

Assim, na vida que nos espera, pode-se ser tanta coisa!...

De peão a rei — quantas figuras não poderemos nós ser?!...



ELAS Brancas... Alvos panos multiformes que durante séculos sulcastes mares e oceanos, guiando os nossos navegadores até às gloriosas descobertas e conquistas.

Velas Brancas... Estandartes sagrados, símbolos da grandiosa expansão do Luso Império para além fronteiras.

Velas Brancas..., que, não obstante dispensadas desde há muito pela ciência como factor básico para qualquer empreendimento náutico, deslizais ainda pelos nossos rios, engrinaldando embarcações sugestivas no seu vaivém quotidiano.

E no serpentear dos rios de águas levemente onduladas em reflexos prateados; das margens onde cresce espesso junco, por sobre o

## Velas Brancas

por Reinaldo Claro de Almeida

qual esvoaçam pica-paus multicores e gaivotas pressurosas; do maciço verde dos pinhais ou do colorido das casas, — motivos paisagísticos tão frequentes na nossa região — sois ainda vós, Velas Brancas, que hasteadas nos mastros dos pequenos «moliceiros», salpicando de branco os caminhos fluviais, dais vida a esses quadros tão belos — típicos cenários da nossa incomparável laguna.

Velas Brancas: por vós se fez um Portugal maior! Velas Brancas: por vós continua Portugal eterno!

«VAI, MINHA ALMA, BRANCO VELEIRO, VAI SEM DESTINO, A BÚSSOLA TONTA... POR OCEANOS DE NEVOEIRO CORRE O IMPOSSÍVEL, DE PONTA A PONTA.»



## poesia

NÃO ME PEÇAS PERDÃO  
NEM ME IMPLORES UMA ALEGRIA  
QUE NÃO POSSO TER.  
EU SOU UM POÇO DE DESILUSÃO  
NO DIA-A-DIA,  
A QUERER AMAR, E NÃO QUERER.

NÃO VEJAS NO MEU RISO  
A MONTRA DO MEU SER.  
VÊ NELE A MASCARILHA  
QUE ORA IMPLORA A VIDA  
E ORA QUER MORRER.

A MINHA TRISTEZA É ETERNA,  
PORQUE É A INCONFORMIDADE  
NA CONFORMAÇÃO.  
MORRO DE SEDE, É ÁGUA NÃO CLAMO!  
SOU UM TAL CAOS DE CONFUSÃO  
QUE SÓ POSSO AMAR O QUE NÃO AMO.

a. pereira da silva

DIÁRIO de Anne Frank não é um romance para deleitar; Diário de Anne Frank não é um filme para divertir.

O grande Diário que Anne escreveu com a espantosa sensibilidade duma autenticidade indiscutível, com uma lucidez que ela estimava como sua virtude maior e que é, de verdade, a maior qualidade dos espíritos modernos; o filme que Stevens realizou, com tanto equilíbrio num campo tão difícil, é um grito, doloroso mas firme, a impor a personalidade humana frente à prepotência de todos os gregarismos sectários ou políticos.

Mas o que mais interessa agora, é que Diário de Anne Frank é também, e primariamente, um documento de raro valor psicológico, em que uma observação profunda não estanca a frescura e o vigor duma personalidade que se abre para a vida.

E' a história duma adolescente, em cujas páginas pais e educadores terão muito a aprender! A adolescência é uma idade rica e complexa que requer muita atenção e benevolência e não aquela autoridade desatenta e extemporânea, com que é lei ser tratada.

... Fala-se muito de problemas da Juventude! Eu digo, porém: procura compreender primeiro um pouco a juventude que te rodeia...

12 janeiro 1944

Porque, no fundo, a juventude é mais solitária que a velhice.

15 julho 1944

Todos os problemas sobre educação, as histórias «d'enfants trop gâtés», tudo teria tomado outro caminho, se nós, pais e filhos, falássemos deles amigavelmente e com franqueza.

22 janeiro 1944

Naquele antro desumano, apenas por um postigo de vidro fosco, que a guerra acabou por estilhaçar, do mundo todo, só pode ver-se uma parcela de céu pejado de nuvens procelosas que aviões e holofotes trespassam dia e noite.

Aquele antro é, afinal, o mundo subterrâneo onde se refugiam todos os que são injustamente perseguidos. Mas cada um daqueles refugiados é também um pequeno mundo com seus gostos próprios, suas paixões íntimas, seu egoísmo inconsciente a perturbar a paz de todos.

Por isso Anne, após ter perguntado para que servem as guerras e por que são os homens tão loucos, poderá concluir que só quando a humanidade toda sofrer «uma enorme metamorfose», deixará a guerra de fazer razias. E este livro, sereno e violento, que é um libelo de condenação, é também um acto de esperança na bondade dos homens que não nos compreendem e na perspectiva salvadora do sofrimento que nos atormenta e esmaga.

«E' muito de espantar que eu não tenha ainda abandonado todas as minhas esperanças, por mais que elas pareçam absurdas e irrealizáveis.

Todavia, eu engancha-me a elas, porque, apesar de tudo, eu continuo a crer na bondade inata do homem.

Vejo o mundo cada vez mais transformado em deserto; ouço, sempre crescente, o ribombo do trovão que se aproxima a anunciar nossa morte; eu partilho da dor de milhões de seres, e todavia, quando eu olho o céu, eu penso como tudo isto se tornará bom, como estes dias terríficos acabarão também para o mundo conhecer de novo a ordem, o repouso e a paz».

15 julho 1944

Anne Frank já deu a volta ao Mundo. O Diário é de Anne, mas a sua história é a vida da Juventude inquieta e da própria Humanidade perseguida. E' dura, violenta — mas verdadeira! Nela muito há que aprender!

A história de Anne Frank não pode ser contada; é antes um documento empolgante que exige muita coragem e atenção para o ouvir e compreender.



ANO XXX — N.º 1499

Aveiro, 21-5-1960

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A Biblioteca Municipal

AVEIRO